

CIMI - SETOR DE DOCUMENTAÇÃO
 Data: 11.08.95
 Cidade: Brasília, D.F.

2-HISTÓRICO

Os Karipuna tradicionais habitantes da bacia do Jaci-Paraná são um grupo Tupi-Kawahib como os Parintintin, os Techarim e os Uru-Eu-Wau-Wau, povos que primitivamente habitavam uma região banhada pelo alto Tapajós, vizinhos dos Aiplak, e que por lutas intertribais se deslocaram rumo ao oeste. Segundo Maldi (Relatório de Identificação, FUNAI, 1993: 9) citando Menéndez (Os Kawahib: uma contribuição para o estudo dos Tupi contraia, 1969) a história dos Kawahib deve ser analisada através de dois momentos fundamentais: o primeiro, anterior a qualquer situação de contato, os Kawahib viviam numa região banhada pelo alto Tapajós, vizinhos do Aiplak; o segundo, foi o da grande penetração Kawahib na região dos afluentes orientais do Madeira e, posteriormente, nos afluentes do curso médio do Ji-Paraná.

Os estudos etno-históricos e os dados bibliográficos evidenciam a ocupação Karipuna na bacia do Jaci-Paraná desde o início do século XIX, quando fixaram-se em dois grupos distintos, no rio Capivari e nas cabeceiras do rio São Francisco e do seu afluente igarapé do Contra. (in Maldi, Op. cit: 13). Ainda de acordo com Maldi (Op. cit: 12/13), a princípio, isto é, provavelmente até a segunda metade do século XIX, os grupos do Capivari e do igarapé do Contra mantiveram contatos, inclusive, com intervenções. Mantinham ainda contatos esporádicos e algumas vezes hostis com grupos Kawahib estabelecidos na região acima das cabeceiras do Jaci-Paraná e, tinham como grandes inimigos os Palha-Novos, mais especificamente os Oro Rama, habitantes do rio Ribeirão, cujas cabeceiras não distam muito das do rio Formoso. Esse quadro seria, no entanto, totalmente alterado após os primeiros contatos, já no princípio do século XX, com as frentes de penetração que adentraram seu território e que os levou a deslocarem-se até próximo as cabeceiras do Mutum-Paraná.

As tentativas de contato oficial com os Karipuna só deram, no entanto, a partir dos anos quarenta - com êxito - quando o Serviço de Proteção aos Índios (SPI) iniciou o processo de instalação de Postos de Pacificação nos rios Capivari e Mutum-Paraná. As reformas da época indicam a presença indígena nas cabeceiras do rio Formoso e entre o rio Formoso e o Capivari; entre as cabeceiras do rio Mutum-Paraná e as cabeceiras do Formoso e ao longo do Formoso, o que significa a ocupação pelos Karipuna de uma vasta área tendo como limite ocidental o rio Mutum-Paraná e como limite oriental o rio Capivari.

Entre os anos cinquenta e sessenta não houve qualquer trabalho que mereça menção por parte dos órgãos oficiais de proteção aos índios nesta região. A decadência da exportação da borracha, em conjunto com a redução do tráfego na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, resultou em menor penetração das frentes pioneiras no território indígena e, consequentemente, na diminuição da atuação do SPI e, posteriormente, da FUNAI, basicamente, voltados à época para a "pacificação dos índios" em áreas onde se acirravam os conflitos entre índios e frentes de colonização.

A política oficial de ocupação e integração da Amazônia, voltada à implantação de projetos dirigidos ao assentamento de agricultores sem terra do nordeste e sul do país e a construção e pavimentação de rodovias, incrementou o processo migratório para Rondônia, recrudescendo os conflitos com a população indígena. No final da década de sessenta as primeiras solicitações de interdição de uma área para os Karipuna chegaram a FUNAI através do Chefe de sua Ajudância em Quajá-Mirim, como forma de evitar conflitos entre seringueiros e garimpeiros com os índios isolados. Em 1973 há um pedido de criação de um Posto Indígena pelo avanço indiscriminado de garimpeiros e seringueiros sobre o território Karipuna e as inúmeras referências sobre estes índios, em conflito com as frentes pioneiras.

O contato oficial da FUNAI com os Karipuna deu-se em 1976, após ter se deslocado a região do Jaci-Paraná o sertanista Benamour Fontes com o objetivo de esclarecer o desaparecimento de três crianças e o assassinato de um adulto, atribuído aos Karipuna. Na ocasião, foi assistida uma situação de violência perpetrada pelos massacres aos indígenas e ataques destes aos regionais como forma de repressão. O primeiro contato com um dos grupos Karipuna foi realizado próximo do rio São Francisco, parte do território tradicional do grupo, onde primeiramente foram encontrados vestígios e uma casa de palha de duas águas e finalmente uma aldeia com 18 pessoas. A descrição do contato encontra-se em um relatório datado de 3 de setembro de 1976 e enviado pelo Chefe da Expedição Karipuna ao Delegado da

Delegacia Regional da FUNAI sediada em Porto Velho. Nos anos subsequentes foi-se consolidando o contato com o grupo, tendo sido grande a depopulação pós-contato basicamente por falta de assistência. Não consta da documentação existente que os sertanistas tenham chegado a maloca do Mutum-Paraná, onde os Karipuna contactados indicavam a presença de outros grupos isolados.

Em 17 de novembro de 1977, através do ofício nº 15 do sertanista Benamour Fontes ao Delegado da FUNAI em Porto Velho, foi solicitada a interdição de parte do território Karipuna, tendo sido excluído os igarapés do Contra e São Francisco e a região banhada pelo rio Capivari, local que em 1946 foi fundado o primeiro Posto de Atracção Karipuna, e comprovadamente área de ocupação tradicional do grupo indígena.

3-OS KARIPUNA ISOLADOS

A partir de 1991 a FUNAI, através do Departamento de Índios Isolados, reiniciou o processo de localização dos grupos isolados habitantes da bacia do Jaci-Paraná. Os dados coletados pela equipe junto a seringueiros, garimpeiros, servidores da FUNAI e aos Karipuna contactados apontavam para a presença indígena na região abarcada pelos rios Mutum-Paraná, Capivari e Formoso e pelos igarapés Vertente e Água Azul. Foram também observados pela equipe de localização vestígios indígenas na margem direita e esquerda do Jaci-Paraná, cabeceiras do rio Branco, cachoeira São Domingos e colinação Palmira.

A época acelerava-se o processo de invasão no limite sul da área interdita Karipuna e se mostrava premente a localização e, se necessário, o contato com os isolados. As informações que chegavam a FUNAI apontavam para a presença de cerca de 200 famílias, que invadiram a área indígena, orientadas pelo INCRA. Nos anos subsequentes, apesar de correspondências sistemáticas da FUNAI com a Prefeitura de Vila Nova Mamoré não cessaram as invasões e como agravante foi dado início a construção de uma estrada cortando o território indígena. Diante destes fatos, conjugados ao avanço das madeiras, a equipe de localização dos isolados optou por um trabalho mais sistemático no limite sul da área interdita e regiões limítrofes, locais em que os próprios invasores indicavam a presença indígena e onde a aceleração da colonizadora punha em risco a própria existência dos grupos isolados. Até o presente foram cobertos pelos trabalhos da Frente de Localização 40% da área de maior risco, onde se evidencia um processo de devastação que pode significar o desaparecimento dos grupos isolados que ocupam o sul, sudoeste e sudeste da área interdita.

A parte central da área Karipuna, onde existem referências de pelo menos dois grupos isolados, não vem sendo, no momento, objeto de pesquisa da Frente de Localização, por não encontrarem os índios em situação de risco - já que esta região permanece íntegra em sua cobertura vegetal, pois não vem sofrendo pressão ou sendo objeto da ação de invasores - e, por não dispor a FUNAI de quadros especializados, em número suficiente, para desenvolverem um trabalho efetivo e sistemático em todo o perímetro da terra interdita. Cumpre ainda lembrar que é norma do Departamento de Índios Isolados somente efetivar o contato com grupos que, impactados pelo avanço das frentes pioneiras de penetração, tenham ameaçada a sua sobrevivência física e cultural, o que não é o caso dos grupos isolados que encontram-se no centro da terra indígena.

RO0156

UF RO Numero 11

Tipo Conflito:TE Volume 01

Município de GUAJARA-MIRIM/ NOVA MAMORE/PORTO VELHO

Conflito T. I. KARIPUNA

Data 11/08/1995

Fonte NULL

Palavras Chave ,,,,,,